

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

### A Utilização da Capacidade Instalada efetiva ficou abaixo da usual no mês de Maio/11.

Junho/2011

As variações na atividade industrial de São Paulo referente ao mês de maio apresentaram um comportamento caracterizado por aumento na maioria dos indicadores quanto ao nível de produção e expectativas para os próximos seis meses. Mesmo com essas mudanças parcela dos indicadores encontram em decréscimo efetivo.

O **volume de produção** foi o único indicador que no total cresceu, mudando de 49,0 para 49,7 pontos entre abril/11 e maio/11. Na abertura por porte, todos os indicadores aumentaram, com destaque para as pequenas indústrias, que registram aumento de 2,2 pontos no período (de 46,7 para 48,9 pontos). Quanto às médias e grandes indústrias o crescimento foi pequeno ante ao crescimento das indústrias de pequeno porte. As médias subiram 0,1 pontos (de 48,7 para 48,8) e as de grande porte aumentaram 0,2 pontos (de 50,08 para 51,0). No mês de abril o indicador de volume de produção da indústria paulista apesar do crescimento dos índices situou-se abaixo dos 50 pontos, o que caracteriza um decréscimo efetivo, e, além disso, ficou 2,5 pontos abaixo da média histórica do indicador (52,2 pontos).

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI) efetiva** permaneceu abaixo da usual no mês de maio/11, ao recuar em 2,6 pontos entre os meses de abril (46,6 pontos) e maio (44,0). A utilização efetiva vem caindo desde março, porém em maio houve a maior queda dos três meses. Na desagregação, as de pequeno porte cresceram 0,1, já as de médio e grande porte caíram 0,6 e 5,9 respectivamente. Com isso a UCI efetiva encontrasse abaixo da usual no mês de análise nos três portes.

O indicador de **evolução de número de empregado** apresentou redução no período de análise de 1,1 reduzindo de 52,0 para 50,9. Frente à queda no mês de abril de 0,7 pontos, o mês de maio apresentou uma redução maior. Na abertura por porte, as pequenas indústrias foram às únicas que apresentaram um pequeno crescimento no período de 0,5 pontos, ao passar de 49,3 em abril/11 para 49,8 pontos em maio/11. Enquanto isso as médias indústrias apresentaram a maior queda de 2,5 pontos ante ao mês de abril. As grandes indústrias, por sua vez, reduziram em 1,1 pontos no indicador entre os meses de análise.

Neste mês o indicador de **estoque efetivo** se aproximou do planejado, ao passar de 54,1 pontos em abril/2011 para 52,0 pontos em maio/2011, já que se aproximou ainda mais da estabilidade dos 50 pontos. As médias indústrias neste mês estão mais afastadas da estabilidade no que desrespeito as pequenas e grandes indústrias, elas indicam respectivamente 50,2 e 50,6

pontos. As indústrias de médio porte se afastaram significativamente da estabilidade indicando 55,6 pontos, isso representa um aumento de 1,3 pontos frente ao mês de abril.

O indicador de **estoques de produtos finais** reduziu 2,6 ante abril/11, indicando 52,3 pontos no mês de análise. Dentre os portes, todos os indicadores diminuíram, mas com maior significância os das indústrias de médio e grande porte. Ambas caíram 3,5 pontos, as médias foram de 56,5 para 53,0 pontos e as grandes de 55,8 para 52,03. As pequenas indústrias variaram negativamente 0,2.

### Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em maio de 2011

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregado			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>abr-11</b>	49,0	46,7	48,7	50,8	46,6	44,4	44,0	50,0	52,0	49,3	50,8	54,7
<b>mai-11</b>	49,7	48,9	48,8	51,0	44,0	44,5	43,4	44,1	50,9	49,8	48,3	53,6

	Estoques							
	Efetivo/Planejado				Estoques de Produtos Finais			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>abr-11</b>	54,1	50,0	54,3	56,7	54,9	51,9	56,5	55,8
<b>mai-11</b>	52,0	50,2	55,6	50,6	52,3	51,7	53,0	52,3

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

Dos quatro indicadores analisados três deles subiram e único que reduziu foi o que faz referencia ao número de empregados. Essa redução na expectativa no número de empregados não fez com que o indicador ficasse abaixo de 50 pontos, isso quer dizer que não houve um decréscimo. Entretanto, mesmo com crescimento nas expectativas de exportação o indicador ainda encontra inferior a 50 pontos.

O indicador de **expectativas de demanda** aumentou em 1,0 ponto, ao passar de 56,9 em Abril/11 para 57,9 em Maio/11. Ao desagregar por portes industriais observa-se que todos obtiveram crescimento, mas com maior significância as pequenas indústrias que tiveram um crescimento de 2,5 pontos (de 54,4 para 56,9 pontos), seguidas das médias, que registraram variação positiva de 0,8 pontos. Por fim, as grandes apresentaram uma pequena elevação de 0,1 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos 6 meses, o índice passou de 55,2 pontos em Abril/11 para 54,3 pontos em Maio/11, apresentando um leve queda. Dentre os resultados por portes as pequenas indústrias apresentaram melhor desempenho, com um crescimento de 0,6 pontos e as indústrias de grande porte apresentaram o pior resultado com variação negativa de 2,1. Na expectativa das médias indústrias houve um queda de 0,8 pontos passando de 53,9 pontos em Abril/11 para 53,1 pontos em Maio/11.

Dentre as expectativas para os próximos seis meses, o indicador das **exportações** registrou o maior aumento (3,6 pontos), ao passar de 44,8 para 48,4 pontos entre os meses em análise, mesmo com esse crescimento o índice continua abaixo dos 50 pontos, tendência esta observada desde agosto de 2010. O decréscimo foi evidenciado apenas para as pequenas indústrias, que apresentou o indicador de 46,2 pontos em Abril/11 para 43,3 pontos em Maio/11, ou seja, um decréscimo de 2,9 pontos. As grandes e médias indústrias apresentaram crescimento significativo nas expectativas para as exportações de 5,7 e 6,9 respectivamente entre os meses de março e abril de 2011. Mesmo o aumento das expectativas para as grandes indústrias ser inferior ao das médias, as grandes apresentaram um crescimento efetivo, pois o seu índice foi de 46,6 pontos em Abril/11 para 52,3 em Maio/11.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** diminuiu em 0,4 pontos, ao sair de 51,9 pontos em Abril/11 para 51,5 pontos em Maio/11. As médias indústrias apresentaram maior crescimento de 1,3 pontos (de 50,8 para 52,1) e as de grande porte apresentaram queda de 2,0 pontos (de 53,0 para 51,0). As pequenas indústrias obtiveram um leve crescimento de 0,1 pontos.

### Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em Abril de 2011

#### Perspectivas para os próximos 6 meses

	Demanda				Compras de Matérias-Primas				Exportação				Nº de empregados			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
<b>abr-11</b>	56,9	54,4	55,1	59,8	55,2	52,9	53,9	57,8	44,8	46,2	40,9	46,6	51,9	51,4	50,8	53,0
<b>mai-11</b>	57,9	56,9	55,9	59,9	54,3	53,5	53,1	55,7	48,4	43,3	47,8	52,3	51,5	51,5	52,1	51,0

Fonte: FIESP/CNI

Em relação ao nível de atividade a Utilização da Capacidade Instalada usual em relação a efetiva continua caindo desde Mar/11 permanecendo em decréscimo efetivo. Já o volume de produção apresentou crescimento no mês de mais, quanto ao número de empregados o indicador ainda apresenta decréscimo assim com o UCI ambos vêm caindo desde Mar/11. Além disso, os indicadores de perspectivas para os próximos seis meses em sua maioria registraram aumento entre Abril/11 e Maio/11. O que demonstra que os industriais estão um pouco mais confiantes e otimistas quanto ao futuro das variáveis que influenciam a atividade produtiva do estado.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 290 empresas, sendo 136 pequenas, 106 médias e 48 grandes.

Período de coleta: De 29 de abril a 18 de maio de 2011